

CORRUPTOS DE ESTIMAÇÃO

(E OUTROS TEXTOS SOBRE O GOLPE HIPER-REAL)

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Larangeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
J. Roberto Whitaker Penteado – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

JUREMIR MACHADO DA SILVA

CORRUPTOS DE ESTIMAÇÃO

(E OUTROS TEXTOS SOBRE O GOLPE HIPER-REAL)



Editora Sulina

© Juremir Machado da Silva, 2016

Capa:
Like Conteúdo

Editoração:
Vânia Möller

Revisão:
Álvaro Lorangeira

Revisão gráfica:
Miriam Gress

Foto do autor: Divulgação CP

Editor:
Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

S586c Silva, Juremir Machado da
Corruptos de estimação e outros textos sobre o golpe hiper-real
/ Juremir Machado da Silva. -- Porto Alegre: Sulina, 2016.
175 p.

ISBN: 978-85-205-0759-9

1. Literatura Brasileira – Crônicas. 2. Política do Brasil – História.
3. Imprensa – Brasil. 4. Jornalismo. I. Título

CDD: 070
B869.8
CDU: 070
32(81)
869.0(81)-34

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.
Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS

Tel: (0xx51) 3311-4082
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

[Julho/2016]

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

SUMÁRIO

7	<i>Pra frente Brasil. Abaixo a corrupção</i>	59	<i>Corruptos de estimação</i>
8	<i>Direita Miami</i>	61	<i>Agora vai</i>
10	<i>Definições quase definitivas</i>	63	<i>Palomas Papers</i>
12	<i>Ano fascista</i>	65	<i>Metamorfozes do golpe</i>
14	<i>O neto da presidente</i>	66	<i>A última do Cunha</i>
16	<i>No tabuleiro</i>	69	<i>Operação Baita Sol</i>
18	<i>Não é comigo</i>	71	<i>Triste Brasil</i>
20	<i>Plataforma tucana</i>	73	<i>Pero Vaz sob suspeita</i>
22	<i>Tucano Gilmar</i>	75	<i>Fogo cruzado</i>
24	<i>República das empreiteiras</i>	77	<i>Delcídio e Jano</i>
26	<i>Revoada de Corvos</i>	79	<i>Do golpe ao impeachment</i>
28	<i>Falácias econômicas</i>	81	<i>Etapas do impeachment</i>
30	<i>UDN de ressaca</i>	83	<i>Raízes ideológicas</i>
32	<i>Cunha, o poderoso</i>	85	<i>Seis por meia dúzia?</i>
34	<i>FHC e Lula</i>	87	<i>Operação Limpeza</i>
36	<i>Paradoxo petista</i>	89	<i>Prova da prova</i>
38	<i>Grampo fatal</i>	91	<i>Impeachment não é político</i>
40	<i>Tchau, querida</i>	93	<i>Na lona</i>
42	<i>Guerra de poder</i>	95	<i>Como um resto de sol</i>
44	<i>Lula na lona</i>	97	<i>Esse New York Times</i>
46	<i>Olho das ruas</i>	99	<i>Temer e Macbeth</i>
48	<i>Receita de impeachment</i>	101	<i>Mi e Mar</i>
50	<i>Rastros de ódio</i>	103	<i>Lava-Jato bem ou mal?</i>
52	<i>Óbito do PT</i>	105	<i>Debate legal</i>
54	<i>Brasileiro golpista</i>	108	<i>Hat-trick do PMDB</i>
56	<i>Golpe e terceiro turno</i>	110	<i>Angústia paulista</i>
		112	<i>O grande estelionato</i>

114	<i>Homem da mesóclise</i>	147	<i>Romero Jucá, o breve persistente</i>
115	<i>Com franqueza</i>	149	<i>José Sarney, o imortal</i>
117	<i>Diretas já</i>	151	<i>Aécio Neves, o intocável</i>
119	<i>Nos jornais</i>	153	<i>José Dirceu, o camaleão</i>
122	<i>Prisão do PMDB?</i>	154	<i>Renan Calheiros, o permanente</i>
124	<i>O silêncio das panelas</i>	156	<i>Eduardo Azeredo, o mineirinho</i>
126	<i>Falência carioca</i>	158	<i>Eduardo Cunha, o homem do regimento</i>
128	<i>Novas eleições</i>	161	<i>Roberto Jefferson, o canalha simpático</i>
130	<i>Mais corruptos de estimação</i>	163	<i>Três provas</i>
132	<i>Escola sem partido?</i>	165	<i>Metamorfoses do imaginário político: a hipótese do golpe hiper-real</i>
135	<i>País da corrupção</i>	175	<i>Referências</i>
137	<i>Dilma no Esfera</i>		
139	<i>A grande farsa</i>		
142	<i>Galeria dos corruptos de estimação no imaginário popular</i>		
143	<i>Paulo Maluf, o decano</i>		
145	<i>Lula, o inesperado</i>		

PRA FRENTE BRASIL. ABAIXO A CORRUPÇÃO

De vez em quando o Brasil acorda e grita: basta de corrupção. Três vezes esse grito se fez ouvir mais forte: em 1954, quando o presidente se viu cercado por um “mar de lama”; em 1964, quando a imprensa bradava contra a corrupção generalizada; e em 2015-2016, quando se cunhou a máxima: nunca se roubou tanto neste país. Um ponto em comum entre essas situações chama a atenção: eram governos de centro-esquerda. Nos três casos, a direita, apoiada na mídia e na classe média, levantou-se contra os corruptos populistas de esquerda. Getúlio suicidou-se. João Goulart foi deposto. Dilma Rousseff foi afastada da presidência da República. O algoz de Getúlio e de Jango chamava-se Carlos Lacerda e era, ao mesmo tempo, jornalista e político. Os algozes de Dilma ecoaram o lacerdismo apaixonadamente. Uma única vez o grito se ouviu contra a direita. Foi no caso Collor.

Nas páginas do jornal *Correio do Povo*, em coluna diária, acompanhei o avanço da cruzada contra Dilma, Lula e o petismo. Em 1954, a questão de fundo era a nacionalização do petróleo, obra de Vargas que enfureceu a burguesia associada aos interesses internacionais. Em 1964, o problema estava nas reformas de base de Jango, a começar pela reforma agrária. Em 2016, o petróleo voltou como pré-sal e o ódio às reformas de base se transformou em combate aos programas sociais como o bolsa-família. A farsa, no Brasil, país da corrupção, só se repete como tragédia. Cada partido parece ter os seus corruptos de estimação. Os corruptos sempre são os outros. Nos textos que seguem o leitor encontrará uma reflexão feita

em movimento, ao sabor dos acontecimentos. A corrupção e o golpe, na sua nova modalidade, hiper-real, são os fios que ligam os textos. Saltos acontecem. Dúvidas e oscilações também. Escrever é muito perigoso.



DIREITA MIAMI

O mais comum é que cada personagem não tenha consciência da sua personalidade. O Brasil vem sendo dominado, na classe média e na mídia, por um tipo muito especial, o lacerdinha, representante da direita Miami. É um pessoal que se acha sem ideologia, pois, para o lacerdinha autêntico, ideologia é coisa de esquerdista. A direita Miami acredita que todo esquerdista é comunista e que sonha com uma sociedade no modelo da Coreia do Norte. Antes, vive no shopping.

O ideal da direita Miami é comer hambúrguer na Flórida, visitar a Disney todos os anos, ler a Veja, ver BBB, copiar e colar artigos de colonistas que falam todo dia da ameaça vermelha – e não é o Internacional nem o América do Rio –, esbaldar-se em shopping centers sem rolezinhos, salvo de patricinhas e mauricinhos, e denunciar programas governamentais destinados a “vagabundos” incorrigíveis, exceto de isenções de impostos para ricos, como esmolos perigosas e inúteis. A direita Miami tem uma maneira curiosa de raciocinar.

- Se você é esquerdista, por que vai à Europa?
- Não entendi a relação – balbucia o ingênuo.
- Se você é esquerdista, por que tem plano de saúde?